







# O JACARÉ, A VACINA E A MERITOCRACIA

Darlene R. Faria - @poetisa\_darlene

ilustra: Arthur Müller - @old78s

Recentemente fui surpreendida com uma fala do presidente insinuando que quem tomasse a vacina para COVID-19 poderia se transformar em jacaré. Bem, não sei o motivo da surpresa – Em meio a uma pandemia que já ceifou a vida de mais de 200 mil brasileiros (sem contar as não notificadas) foram tantas falas sem pé nem cabeça que a história do jacaré poderia ser apenas mais uma. O problema é que esse tipo de coisa se alastra e infelizmente tem quem acredite – Estou em alguns “grupões” de whatsapp onde há uma intensa troca de informações nada confiáveis (como por exemplo o “grupão” do bairro e outros) e fiquei surpresa sobre a quantidade de conteúdo que tenho recebido sobre os perigos de se tomar vacina – Desde pessoas dizendo que causa autismo (fake news velha), até dizendo que altera o DNA ou pode transformar alguém em jacaré. Tudo isso com artes coloridas e chamativas que emprestam um ar de respeitabilidade pela fonte – E fazem as pessoas se esquecerem de que sequer há uma fonte citada. Então decidi que neste domingo, em vez de falar sobre todos os acontecimentos da semana que passou (ou das semanas já que há tempos não escrevia este tipo de texto), vou falar um pouco sobre coisas que realmente causam danos e a maioria da população consome sem questionar:

Agrotóxicos. Vocês sabiam que há agrotóxicos que causam aborto nas mulheres que moram próximas aos campos onde são aplicados? Sabiam que há estudos ligando a incidência de câncer ao consumo de alimentos com agrotóxicos? E que seus compostos tóxicos destroem lençóis freáticos, contaminando a água que iremos beber? Pois é. E sabiam que o governo Bolsonaro liberou o registro de mais de duzentos tipos de agrotóxicos, muitos deles proibidos em outros lugares do mundo? Pois é. Em vez de reclamar da vacina que irá salvar vidas, que tal pesquisar sobre isso e protestar contra essas liberações?

Metais pesados. Outro dia uma reportagem veiculada no Jornal Nacional mostrou um estudo feito em uma aldeia

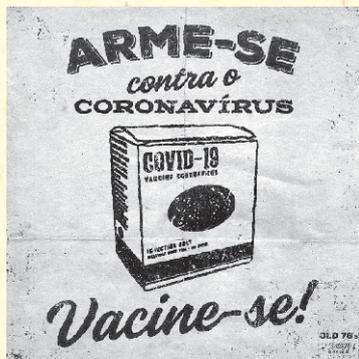


indígena no Pará. Muitos indígenas apresentavam uma quantidade excessiva de metais pesados no corpo. Assim como o rio e os peixes que chegam ao consumo da população. Esses metais são decorrentes da mineração, principalmente da extração do ouro. E eles vão chegar até a sua mesa – mais cedo ou mais tarde – envenenando o seu corpo e causando inúmeros problemas de saúde. Então, já que a indignação pelo descaso com a população é tão grande, pesquise e questione sobre isso também. Uma dica: Advinha quem é super favorável a liberar geral a mineração? Ele mesmo, Bolsonaro.

Microplástico. Sabia que no Brasil apenas 3% do lixo produzido chega a ser reciclado? Sabia que animais marinhos morrem por ingestão de plásticos ou acidentes

relacionados ao lixo? Pois é. E recentemente cientistas encontraram microplástico em uma placenta humana – tudo indica que aquele aglomerado de células que irá formar um bebê está sendo formado por células e... Plástico! Por outro lado, a Alemanha anunciou que a partir de 2021 estão proibidos os plásticos descartáveis no país. Então, se você realmente se importa com a vida, use o tempo desperdiçado retransmitindo fake news sem sentido para pesquisar sobre os danos causados pela poluição e diminuir seu consumo de plásticos, optando por produtos naturais, utilizando sacolas de pano para as compras e separando o lixo para a reciclagem. Vai ser mais útil pra você e pro planeta.

Como eu sou uma pessoa legal e estou de bom humor, vou deixar uma dica para você que realmente acredita que a vacina irá transformar pessoas em jacarés mutantes: Jacarés possuem muitos dentes – Como os jacarés advindos da vacina serão meio humanos, ainda permanecerá o hábito de utilizar fio dental e pasta de dente, fazendo o consumo destes itens subir vertiginosamente. Então, você que acredita mesmo nesta fala absurda do SEU presidente, pegue o SEU dinheiro e compre fio dental em grande quantidade – Quem sabe você se ocupa vendendo para os híbridos humanos jacarés recém vacinados? Afinal, se você não ficar rico fazendo isso é uma questão de meritocracia, você apenas não se esforçou adequadamente – Os jacarés estavam logo ali, você não viu não? É só procurar e se esforçar bastante que vai dar certo. Confie, afinal, se o mito falou e caiu na internet, deve ser verdade. ■



# Suspiros

Isabela Saramago.

isaramago@terra.com.br

É preciso sorrir sem hora marcada  
abraçar, gesto lento e intenso  
saber ouvir seu silêncio, em segredo.  
É preciso semear, o amanhã é utopia.

É preciso purificar as mágoas do coração  
perdoar, o erro é humano  
compreender a julgar sem fundamento.  
É preciso confiar, a corda pode arrebentar.

É preciso humildade sem metade, com majestade  
furtar o tempo, a angústia é melodia  
planejar, a eficácia é uma verdade.  
É preciso sabedoria a driblar a ignorância.

É preciso acarinhar com o coração, a esperança.  
Se amar, é belo, é saudável.

Emoções que vivo a cada instante,  
adoça suspiros  
endossa meu destino.

## ASPECTOS CARNAIS

O Homem é apenas um ser incompleto  
Que nutre sua esperança  
No princípio do prazer.

Assim Sucumbindo suas necessidades  
Na devassidão dos pensamentos.

O aroma da perversão  
Espalhasse nas mais diversas sociedades.

Sendo inalada!!

Atribuindo as ilusões efêmeras  
Dos devaneios amorosos,  
Levando o ser a uma perda de si mesmo.

Sirineu Bezerra  
sirineu.oliveira23@gmail.com

# Misantropo?

Na infância o bullying rasgava-me a pele, a carne, os ossos, a mente, a alma.

O tempo passou. Tacharam-me de antissocial no meio por querer ficar no meu canto e não pagar as taxas da fofocada.

Até me assumi como o misantropo, doesse em quem doesse, mas ardia mais em mim...

Aí veio o vírus... e segui em casa o máximo que pude.

Ao sair de casa, sempre encarnei a persona. Máscara na cara!

Assim, protegi a mim, como misantropo, e protegi os odiados...

**Paulo R. Oliveira Caruso**

oliveira.caruso@gmail.com

# Arte

Há diversas palavras para definir o amor

Uma delas, é Arte

Amar-te em plenitude

Reinventar a vida através da poesia

Ressignificar a existência através das cores

Encontrar inspiração num pequeno quarto

Ou no parque do centro da cidade

Reviver lembranças através de uma canção

Experimentar a arte cotidiana - em sua essência

Apagar as luzes e contemplar a noite que cai - silenciosamente poética

**thais andressa**

thaisandressaphoto2@gmail.com

# GERMINAÇÃO

jardim de raízes rasas

terra adubada . contida.

compactada . ali . no vaso.

da sala . do apartamento.

do prédio . do condomínio.

germinação . sitiada.

vida que [ao gemar]

crece . pra dentro.

**Márcio Silva**

marcio.fsc76@gmail.com

# PRECE PROFANA

**Eduardo Sacramento**  
sacramento.eduardo74@yahoo.com

Graças aos sentidos

Desdenho adulações

Repudio torpes desconstruções

E me valho do sagrado contido na cultura da intuição que protege da besta-fera lero-lero.

Em nome dos ruídos dos meus sobrenomes

Misturo ebó que putrefe brejeiras fomes e

Invoco raios que clareiem patológicas síndromes

Pra que minha vida não se paute pela defensiva ao credo dos frustrados a tarar no gozo

[lanterninha.

Se só a praxis aristotélica expulsa o maquiavélico das pessoas

Consagro meu espírito à NOSSA SENHORA DO RESPEITO AOS CONCEITOS

Fecho meu corpo com a POMBA-GIRA DA ÉTICA HUMANISTA

E congrego no BAILE DAS BACANTES COM MAIS VERGONHA NA LATA que qualquer das seitas

[que me esconjuram.

# Calúnia do desejo

O esgarço que esgarço aos trapezistas escondidos no vento,  
É como a ambição de qualquer coisa: se perde no vagar atento  
Dentro da trajetória irrisória do maldito, e dito, findo capricho.  
E ela circula – nua, mas de meias longas e tramadas – impávida;  
Apontando, com as mãos entrelaçadas, queres que não queres,  
Enquanto o que se apresenta é o espatifar seco numa liga  
De ribombância surda, esperada pelos enfermos de termos ermos.  
Opa! Agora compete ao meu ávido amigo – quem? - tentar a sorte  
Num velho arremesso espesso, coberto de risonha clarividência,  
Que, na sua vitória antecipada e feita, o aprisiona à inerte sorte.  
Ele, nós, e eu, estamos fadados à definição sem claro norte;  
Avaros por degustar outro engano que recebemos por impaciência.

**Francesco Giannelli**  
ccogiannelli@gmail.com

## LUGAR COMUM

Há um canto  
na terra  
vivem deuses  
Lá são  
como são  
Mas  
ainda que se possa de um  
tudo  
dá errado  
às vezes  
Até para quem já sabia  
É quando choram  
Morrem  
Atravessam a rua  
Renascem humanos

**Rodrigo Bezerra**  
rodrigo.escravos@hotmail.com

## PLANTAS FORA DOS VASOS

A vida não se submete  
A amarras, cercados, limites.  
A vida dá um jeito.

Quem herdará a terra  
É aquele que insiste,  
Persiste.  
Não o que desiste.

A terra é dos indesejados,  
Dos rebeldes,  
Dos que incomodam.

Vida longa às daninhas,  
Às fugitivas,  
Às invasoras.

Vida longa às plantas  
Que crescem fora dos vasos.

**Elidiomar Ribeiro da Silva**  
elidiomar@gmail.com

## Ode à vacina

Vacina, vacina  
Assunto do dia  
Já começam os desentendimentos  
Por teimosia de uma pessoa.  
A população que sofre  
Ricos, pobres, velhos e novos  
Aumento dos enfermos  
Causado pelo mau governo.



**Ilmar Ribeiro**  
ilmarribeiro@yahoo.com.br  
ilustração:  
**Rômulo Ferreira**  
@studiob2mr

# Quarentena

No momento ando pouco,  
muitos pensam que sou louco.

Prudencia e empatia,  
é a palavra do dia.

Prudência por evitar,  
a aglomeração que há.

Solidão que nos mata,  
até o fim dessa data.

Data de ficar em casa,  
sair somente de forma sensata.

A verdade sempre liberta,  
e também nos alerta.

Se informem  
e não tenha decepções,  
evitando fortes emoções.

Correria no hospital,  
isso não é legal.

Fique em casa,  
até ser vacinado.

descansa,

o sucesso depois você alcança.

**Marcos Pontal**

marcosmachado@visaoespiritual.com

# MENDIGOS E CÃES

Por entre ratos e trapos,  
Em meio à maior solidão,  
Com corações em farrapos  
E os pés descalços ao chão.

Entre angústias e dissabores,  
Cães igualmente abandonados,  
Viram travesseiros e cobertores,  
Desses desvalidos renegados.

Se tornam amigos confidentes,  
Anjos camaradas e benfeitores,  
Dessas infelizes almas doentes.

Que sonham com cafés e banhos quentes,  
Porque sonhar em receber zelos e amores,  
Seria fruto de suas imaginações dementes!

**Aline Bischoff**

aline.b.bischof@gmail.com

# Sensatez

Desgraçadamente pulou a infância!  
Assumi a Vida adulta.  
Sem se dar conta da sensatez existente.  
Em dias tolhidos, em meio a devaneios infantis,  
Brincadeiras inocentes, perfis pueris!  
Etapas de formas desconexas cruzam o  
[amadurecimento repentino.  
Segue-se o existir fugaz,  
Mesclam-se concretudes ineficazes!  
Turvam o existir, almas inocentes, atitudes vorazes.  
Deleite e ebulição do amor e desamor entrelaçam-se,  
Inebriante fôlego descompassado,  
Vibrante sensatez perpassada!

**marcia leal**  
marcia\_lleal@yahoo.com.br

desse mundo  
não sentirei  
saudade

cansada do uso  
nem sempre  
diário de sutiã  
falei da dor nas costas  
das marcas nos ombros  
e da validade dos seios  
que amamentaram quatro  
pensando alto  
queria tirá-los  
ao que ouvi meu pai indagar  
quer virar homem agora?  
virada então  
interrompi a lógica caduca  
do desavisado  
esse homem a que você se refere  
morreu  
e dele ninguém mais  
jamais  
sentirá saudades  
sorry  
ou  
não.

**Barbara Mol**  
abarbaramol@gmail.com

“Segura tranquilo, em teus braços... já não suporto mais a sensação do vazio.”  
Acho que essa seria a mensagem que eu deixaria em cima da minha mesa. Aquela, cheia de livros; canetas coloridas; desenhos rabiscados e uma série de planos que eu deixei para meu eu do passado.

Eu estou de mudança ultimamente. Já faz tempo que eu olho para casa e as coisas já não soam mais familiar. As paredes, cobri com tatuagens que fizessem uma ponte: Eu com 18 -> Eu com 25 -> eu com 32; Voltei a defumar meus pulmões mais vezes, para afastar as más energias que moram em mim; Comecei a colocar mais música no meu dia a dia. Um mantra, um rock, um samba... qualquer melodia que soasse agradável em meus assobios.

Percebi, na hora que eu fui ao espelho, eu fiz aquele mesmo sorriso de canto que eu costumava fazer, antes de algo especial acontecer comigo. Primeiro beijo, vestibular, primeiro emprego, formatura, namoro... Eu estive lá, em todos esses momentos, acompanhado daquela levantada da parte lateral da minha boca.

Meu lábio ia levantando lentamente, primeiro pela parte esquerda; o olho também acompanhava, em harmonia; narina soltava uma dose de ar, suficiente para um barulho que seria conhecido como “O riso do Fê.”

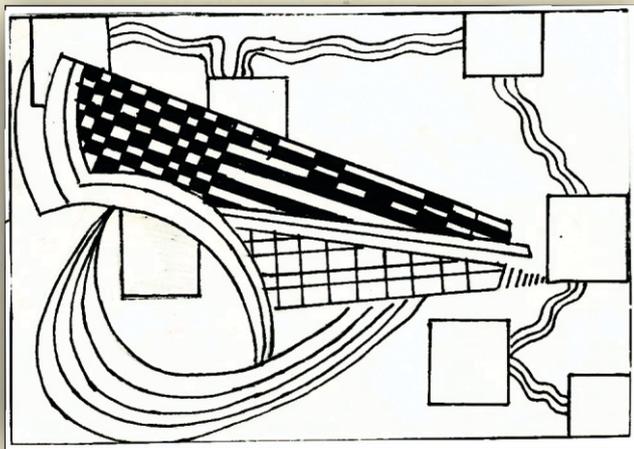
Se você me visse como eu me vejo, perguntaria onde mora esse sorriso. Qual parte da minha vida eu escondi aquele riso? Foi na tentativa frustrada de procurar um outro emprego, depois daquela demissão caótica? Ou naquela formatura em que eu não fui, por não concordar com aquilo ali? Meu palpito seria: em busca daquele amor arrebatador que me jogou fundo em mim mesmo.

Caí como um rei, rodeado de piões. Morei nos meus livros; morri nos meus textos; afogando nas lágrimas que caíam no papel, toda noite que eu queria escrever umas palavras bonitas.

Agora, sem pressa e sem pressão, pressiono meu rosto e me lanço, como uma espada de São Jorge, matando mais um dragão, que vive em mim. Me segura tranquilo em teus braços, pois, se visse como me vejo, também não suportaria o vazio.

Se  
você  
me  
visse  
como  
eu  
me  
vejo

**Rafa Santos**  
rafa1997@uol.com.br



## O FILHO DA PUTA

Aquela ali é minha mãe  
Saiu da rua quando encontrou meu pai  
Voltou para a rua quando desencontrou meu pai  
Ela roda sua bolsinha

Aquela ali é minha mãe  
Atrai olhares com seu rebolado  
Olhares de repulsa das esposas  
Olhares de desejo dos maridos destas  
Ela roda sua bolsinha

Aquela ali é minha mãe  
Dos olhares famintos faz dinheiro  
Do dinheiro paga as contas  
Contas altas que só mãe solteira conhece  
Ela roda sua bolsinha

Aquela ali é minha mãe  
Ela já não roda mais a sua bolsinha  
Continua pagando suas altas contas  
Os olhares agora são de indiferença

Aquela ali é minha mãe  
Ela chora por sua bolsinha

**Darone Nunes Chagas**

darone.chagas2017@gmail.com

Ilustração: Rômulo Ferreira (@studiob2mr)

# Restauro Crítico

Capinar  
Bem capinadinho  
E plantar mandioca  
Nos jardins de Versalhes  
Marretar os pedestais  
Trazer ao alcance dos olhos  
E das mãos  
Os escravagistas eternos nas praças  
Arruinar as fortificações  
E conservá-las perfeitas  
Mas em ruína  
Restaurar a guilhotina  
(amolar amoladinha)  
Profanar os túmulos  
Urinar nos epitáfios  
Remover as placas da avenida  
E dar de comer ao povo  
Mandioquinha frita  
No sangue de todos os séculos  
Delícia

**Eduardo Moura**  
lbreduardo@gmail.com

# Eu

Feito uma massa sem fermento  
Que ao meio sol dissipa-se ao vento  
Sou Eu rastejando, sonhando, voando  
Primando o calor do fogo e da ciência  
Minha cama em convulsão desperta  
Feito pescado em metal e capital  
Neste rio de espumas e lembranças  
Eu perdido no DNA da consciência.

Eu sou feito a semente espalhada pelo ar  
Em algum canteiro serei lembrado  
Quem sabe serei broto, flores e frutos  
E para outro meio sol de estômago vazio  
Poderei falar de ratos, galos e poesias  
Feito uma maré de garganta de prata  
Neste papel oculto da semântica humana  
Eu sou o sonho das estrelas insanas.

**Henrique Lucas**  
luccas\_henrique2013@hotmail.com

## O gás acabou

Primeiro foi o arroz,  
No Rio ñ tinha peixes.  
Nem pra hj ou depois.  
O céu era cinza  
como um bolor de  
pão sobre a mesa.  
Presidente genocida  
discursa para seus filhos...  
membros da realeza.  
“Olavinho meu filho  
Saia da chuva vai  
pegar uma gripe !”  
“Amanhã eu volto...”  
Espero que me convide  
Quê convite ?  
COVID...

**Felipe Durán Thedim**  
lipdurán@gmail.com

## ERGO SUM (d'après Torquato)

eu tenho estado aqui  
movimento  
retilíneo uniforme  
como da estrada o meio-fio  
em que um cachorro dorme

eu tenho estado aqui  
trapaça  
do tempo que veio antes  
deste tempo sem entes  
sem graça

eu tenho estado aqui  
sedento  
armadilhado em cimento  
como um pardal idiota

eu tenho estado aqui  
sangrento  
e vivo esse movimento  
até a última gota

**Edmilson Borret**  
edmilsonborret@rioeduca.net

# FINO TRATO

Apurado pelo diálogo e credibilidade  
Pela incrível capacidade de transitar  
Por mundos incógnitos...  
Reconhece e é legitimado pelo seu papel  
Sendo cooperativo e amoroso... usa a empatia!

Fino em suas gentilezas  
Sendo soberano no respeito  
Não distorce caminhos  
E muito menos desanima o caminhante  
Pois, o seu trato com a vida...  
É ser um incentivador de sorrisos!

O fino trato compreende  
Saboreia as experiências  
Não admite amarguras  
E sobre os seus braços... carrega a esperança!

Fino trato  
Fina flor...  
Tolerante  
E perseverante  
Sempre com aquele sentimento vibrante!

**Karine Dias Oliveira**  
kadioliveira@yahoo.com.br

# Em transe

Você se compreende?  
Você sabe de onde vem?  
Qual é a sua história?  
De que classe ou raiz você pertence?  
Se você sabe de tudo isso,  
Por que ainda deixa-se subjugar?  
Ou você gosta de ser  
O que outro queira que você seja?  
Se isso não está claro para você  
É porque você imergiu tão profundamente  
Na manipulação que te aprisiona  
Que não percebe que está preso a ela.  
Isso faz com que você não saiba o que faz,  
O que pensa ou o que você realmente é.  
No entanto, acordar desse transe,  
Só depende de você.

Jeferson Ilha  
jeferson.ilha@yahoo.com

# GUERRA PASSIVA

**Marsailhe Alvim**  
@marsai\_a4

Gostaria de ter leveza...o quê vejo  
Guerra passiva  
Apossou-se nua e crua  
Finalidade econômica  
Direto na carne  
Manter estado equilibrado dentro do possível  
Nas ruas zumbis atravessam nada a ver  
Objetivo Poder  
Sequelas mau curadas  
Desobediência coletiva  
Alerta Sanitário Mundial  
Ignorância  
Ganância  
A massa paga o pato  
A casa segue muito engraçada, *obrigades!*  
Nesta anarquia ditadora  
Disfarçada aqui  
Apenas com muita dose de fantástica realidade  
O Baile Carnavalesco  
Já vem desfilando há tempos  
Máscaras hiper-realistas providenciamos  
Este ano antecipou-se de vez...  
O que resta é encontrar a beleza no caos  
Transformar peso em alegria no mínimo.

# DAS PLANTAS

young Steve king

## I

sol sinal de volta,  
a sina de novo, assina o novo, já visto,  
por isso o pop, fácil de assimilar,  
vício de senso comum, smart o phone,  
usuário usado nem vale tanto,  
não bate mais droga plástica,  
funciona menos do que vende,  
o varejo tá quente, poeta não explica,  
organiza o caos no câo do belo,  
com poucos olhos ainda,  
dá impressão que tava dentro da cabeça,  
mas tem essência no mindinho do pé,  
pegaria pedra com ele, senão fosse o discurso,  
a verdade na palma da mão.

## II

acaricio o cavalo depois do susto,  
sono é sabedoria e eu sei demais,  
começa o espanto e não para mais,  
torcer pra I.A. ter alguma humanidade,  
parece que gente só serve pra ligar a máquina,  
revelações diante dos olhos, apocalipse traduzido,  
desliga o wi-fi, pra natureza é melhor o fim da nossa espécie,  
fulano ainda requer equilíbrio,  
na fila do pão o riso é livre,  
você é o último, nem tão brilhante, um bilionário prefere marte,  
dezoito versões da mesma doença,  
qualquer coisa que não mate o jovem,  
mil tilels na spaceX é cruel,  
ted talks in god we trust,  
êta mundo bom de acabar, melhor pras plantas.

instagram @youngogsteveking  
twitter @youngogstevek  
cuidadocomestevao@gmail.com  
facebook @cuidadocomestevao

Tentei fotografar os  
flamboiãs de Maricá mas  
a paisagem passou rápido  
demais e fotografei com  
os olhos.

lembrei do Flamboiã que  
tinha na porta de minha  
infância, cresci vendo as  
flores alaranjadas pelo chão.

Sumiram depois que  
minha mãe cortou,  
com a mangueira que ia  
estragar o chão e com a  
aceroleira que ia quebrar  
a telha.

Do flamboiã eu já não  
lembro o motivo. Mas eu  
sempre sofri pelas  
árvores cortadas.

Agora vendo todos os  
flamboiãs de Maricá deu  
um conforto pelas outras  
árvores que se foram,  
conforto fotográfico  
Pois vejo que  
permanecem todas, vivas  
em memória

**Marina Marins**  
marina\_marins@hotmail.com

# Crimes de Colarinho Branco

Junto cal aos cacos de vidro e navalhas  
para afastar os seres de maus hábitos,  
sem consideração,  
criadores de casos, devotos e canalhas,  
amantes de mamon, *bourbons* e delitos.

O jornal confirma todas as especulações:  
existem no mundo os seres que vivem  
Sem limitação.

Fantásticos mercadores que sabem  
negociar almas, verdades e ações.

São livres pelas leis que inventam,  
correm soltos como o vento a soprar  
sem distinção  
sobre as pobres vidas que atropelam  
ou as velas que fazem apagar.

**Gabriel L. Amorim**  
contato.gabriel12@gmail.com

**Francisco Leandro C.**  
costafranciscoleandro@gmail.com

## MATA – BORRÃO

Um mato de fim de era  
Fechou o caminho velho  
De rua não transitada  
De nome já esquecido

Mata-pasto, mato grosso, mato alto  
Mato rua, nome velho e memória  
Ainda apago, da lembrança, a história  
Do perjuro que me fez morrer à míngua

Virou a história lenda  
A lenda tornou-se mito  
E o mito morto o Estado  
Do “nada havia antes”

Mata-pasto, mato grosso, mato alto  
Mata a rua que morria devagar  
E a foice e a enxada que matou  
Marmeleiro que sequer disse um ai

Parede virou tijolo  
Tijolo voltou a barro  
E o barro assentado solo  
Do limbo que nada lembra.

Sepultei a casa velha cuja alma  
Já havia desabado para o sul  
Onde a alma do negócio se mantém  
Do vintém que aliena o homem nu.

## Oração Dominical

Nascemos do inconformismo, e da coragem.  
Da transgressão de Exu a movimentar a boca do mundo.  
As asas nos foram cortadas, mas nossos sonhos são livres.  
Criamos Itãs novos a cada momento.  
Ouvimos o grito que ecoa desde o Orum  
O ruído de lutas anteriores que reverberam em nosso dia a dia.  
Raio de Oya, Ferro de Ogum.  
Porém, com doce sorriso nos olhos que brilham tal qual vaga-lume  
guiando nosso retorno ao sinuoso país quilombola.  
E nossos sorrisos são sagrados  
Assim como nossas lágrimas  
Nossos Deuses dançam e a revolução será projetada  
Quando a dívida será paga?  
Quando que retornarei ao caminho que me é destinado?

**Nelson Neto**  
nelsonfnetoster@gmail.com

Senhor fazei-nos não temer  
A tempestade, o vendaval  
Na misericórdia divina  
A luz ilumina  
Não temendo, nenhum mal.  
Sejamos conscientes  
Nossa energia, individual  
É também força da nossa mente,  
Nosso anjo, indulgente  
Acompanha-nos, até o final  
Desse dia que irradia,  
Vitórias e glórias,  
Ajudando a todos, todas  
Na missão divina da semana,  
Nossa energia emana  
Diante da Glória de Deus,  
Deixaremos a segurança e tranquilidade do nosso lar.  
Sabendo que a nossa vitória, encontramos lá,  
Nessa missão Divina  
Que a gente aprende e ensina,  
Compartilhando a vitória,  
Que acena, a todos que possam nos acompanhar!

**Marcelo de Oliveira Souza**  
costafranciscoleandro@gmail.com

# O reflexo da macheza luzindo a figura toda de verdade do cabra macho

[Diagramacho: chapéu cobra coral de macho, bota de couro curtido ao cromo de macho, fivela boiadeira estampando coice de cavalo em ferradura argêntea de macho, camisa entreaberta machealizando o peitoral estufado rarefeito de macho. Uau, quê machão!].

Tremia sua reflexão representativa no copo diáfano, filetado, muitos turvos dele-(s), de vidro comestível [destilados - cacos açucarados], circunspecto: o líquido: dois dedos de pinga completados pelo vazio [relativos aos orbiculares rotacionais sobre ele – sob ele a vergonha].

Composto, defletido na garrafa de mesmo solavanco trêmulo, quase no fim de macheza-sua-imagem em propagação perpétua, de idêntico reinício, se matizava pelas fissuras da face crestada, rubicundas, nas lentes doolhos perdidos em er\_sões planetárias: solitária, na película da lágrima esgotada: protruções, nas descidas da maré morta d'aguardentes: raso, o dual planeta espelhado no analema zar'olho marejado de nuances de vermelhidões, contemplanções, reencontrões: o bêbado deveria aceitar a

completa abstinência, carência, ausência.

Inaceitável, no ego ressaca de si mesmo, tombavam suas escolhas: perdia ofício de peão por farrear [o era graça por sê-lo desgraça: na recíproca de suas mazelas ganhava rodeio: pelo completo rodopio de lombo, renegando )a si( se esborrachava em aguardentro]. O certo seria ficar sóbrilho, ter ofício peonístico e ponto...

...Escorregadio... Queria ser o revivo, adâmico, machoomem existente [reincidente]... Fora-o: sem relativismo: completo em gentilezas: sem [re]buscar [des]vantagens... De início, em vez de montar no equino, esse o montaria, sem pornografismo... O alazão cobrindo-o buscaria o sem coicismo... Agredir com os cascos, denota ser propriedade definidora do animalismo inquestionável... Paradoxismo:

:Dia-cho: munido de seu matungo galopava pras bandas da procura de Ôreia: o berrante entoava o acaso: OOoOoOoo: na pureza do vogar poderiam abraçar qualquer coiso: depararam ao reencontro com duas conhecidas senhoras cambaleantes de sítios vizinhos: uma

troopic'va n'outra, ofereceram, comovidos [pessoas não podem re-bater-se: re/corta: o cor/ação], garupa a elas\* [cada um ficaria estabelecido em dado ponto cardeal, propiciado pela interpata: tem lugar pra todo mundo, se mundo todo: quadrúpede].

\*Vetustas, denotavam a inata sapiência mundana, sendo-as, declinaram ao convite: eu não me reconheço em tal homem, nem em tal pocotó, se for pra servir de garupa que seja prum animal selvagem ou falsamente domesticado, esses aí, são puro cabresto! Redargui uma proutra continuando os trpeços].

:Dia-bo: o cavalo baixara as orelhas, o homem murchara as zooreias, cabisbaixos, tergiversos, continuaram desrumando a zum-Zumbido, deixando as antigüíssimas: personificação-antropofágica para trás [dentro da nuvem poeira é indistinguível o pueril, o capim pro bucho animalesco e a fome da sede homúnculo].

:Dia-grama: a tentativa da benevolência tem o preço da desconfiança: se espera maldade na bondade: é próprio do bichomem assassinar de reflexo o primeiro pernillongo chupador de sangue, a formiga ferrão do imã sanguíneo e deixar-se picar pelo zangão genocida.

-Premissa: o copo aguardado o tirava da frustração, pro-vinho à alegria de ser agoniadamente guerra-marulho-estrondo do soluço do refluxo da bebida indigesta: seu corpo não suportava, seu cere-belo adorava, sua moenda dos lagos dos desejos revoltava. Tinha planície de engelho de parar e révoa corcovada de ladeira abaixo de retomar.

-Remissa: despeasse, desarreasse, barbarizasse [sombrios tacariam o terror: alusões: de patas ricocheteantes no atrito esmeril, estrondoso de faíscas flamantes, os fragmentos rubicundos adentravam a fundo o desvio curvilíneo de Oreia: num show pirotécnico do furto futurístico: saqueariam qualquer um], se um fosse preciso.

-Posmissa: empinando dianteira revira as duas senhoritas, relembra todo sensível da desfeita delas: pagariam todo o mal da recusa do bem! O machão apertara as esporas, desfincara o galope maléfico: surrupiaria a marca delas - a ferro e fogo - prele: o tro-peço. No instante pedinte, o emotivo recordar relâmpago estava mais presente que o atônito momento olvido. Ele não conseguiu tomar a característica mais marcante das senhoras: a [in]trepidez, porém veio por livre e espontâneo titubeio: ma/chão.

/ vicissitude: a cercania tinha bar e penhor: um para todo um mundo fazer cera, noutra pra desfazer do/lente. Ainda proprietário do seu eu cava/caba/lístico [a garantia assumida no desarreio], de supetão seu único bem virou estalados das

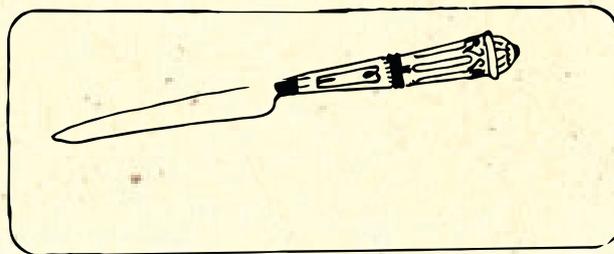
garrafas refletidoras do seu ser mais nitante: o bão covarde [próprio de todo alco'latra]. Embebedara-se pela imensa necessidade de ser bom, por toda a repulsa em sê-lo. Afogara-se de ////. Rodara na ruindade do mundo de sateloides, redemoinhos, verossimilhantes da toxidez, gravidez, do canavial retorcido, parido. Ingerira todo seu ani-mal [ainda ficou devendo um tec]o.

Sem nenhuma criptomoeda mais, fora expulso do botequim. Procumbira deitando rapaduras. Dislético, encontrara o cerne alcoólico, nele relembra começo, nela: recomeço, torcera todos os corpos canas tentando suicidar sua insaciabilidade. Por acolá continuara salivando mais uma impossibilidade: não se satisfez.

De porre debulhava a plangência mais alcoólica de todas as garrafas lacrimais. Luzia, reluzia, alimária, sua pequenina imagem compartilhada nas gotículas desfiladeiros, abismais. Precisava planger demasiada bondade para pagar toda maldade. O m.a.c.h.ã.o estava sendo d e b u l h a d o. Imprecando, devolvia a terra toda água embriagada de cerúleo entérico, com um teco introspecto carcomido, um desgastado ósseo roído: [tira-gosto]. Ruminando, a de se levantar.

[Sobre

ele perdurará para sempre: a dor de cabeça de enfrentar mais uma noite só.brio



**Euler de Eugênia**  
euler.eugenia@gmail.com  
ilustração: **Rômulo Ferreira**



## 1º PRÊMIO AMEOPÓEMA DE POESIA

Vem aí o maior prêmio literário da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. a editora AMEOPÓEMA premiará até 5 poetas da região com a edição e impressão de seus livros autorais.

Não perca tempo, assim que edital sair teremos pouco tempo para envio e escolha dos arquivos, deixaremos aqui algumas dicas salvadoras:

- 1 - Pediremos que cada participante envie um arquivo com até 40 poemas e que somem no máximo 22 linhas cada;
- 2 - Os arquivos selecionados passarão a etapa seguinte do prêmio, que consiste em uma votação pública na nossa rede social;
- 3 - Os 5 participantes mais bem votados receberão o prêmio sem nenhum custo em dia a combinar;
- 4 - Os participantes participarão de uma *live* comemorativa em dia a confirmar, onde faremos um a espécie de lançamento virtual.



**Acompanhe as nossas redes sociais:**

instagram: [@studiob2mr](https://www.instagram.com/studiob2mr)

facebook: [www.facebook.com/ameopoema](https://www.facebook.com/ameopoema)